



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

Reunião: 1ª Assembleia Geral Extraordinária da CIES Estadual-GO

Data: 19/03/2019 **Local:** Sala 02 **Horas:** das 08h: 00min às 11h:30min

PAUTAS:

- ✓ Discussão sobre projetos sem ressalvas (sem encaminhamento) passados pela CIES, que na discussão do GT, onde surgem solicitações de mudanças: deverão ou não voltar a CIES para nova apresentação;
- ✓ Resumo dos assuntos discutidos na reunião com a superintendente Dra. Luciana no dia 14/03/2019;
- ✓ Discussão sobre o mandato para presidente da Comissão de Integração Ensino- Serviço do Estado-GO;
- ✓ Aprovação do Calendário anual da CIES;
- ✓ Pactuação da divisão de vagas para a 3ª oferta do curso de Saúde Pública em parceria com a Fiocruz.

ATA

Edy-Lamar Faz o acolhimento, apresenta a pauta que será tratada na reunião e pergunta se foi confirmada a pauta extraordinária solicitada pela prof.^a Edsaura da UFG. **Eugênio** fala que ela ficou de confirmar. Walquíria, diz que vai entrar em contato com ela por telefone para ver se ela vai vir ou não. **Edy-Lamar** fala da primeira pauta, **Discussão sobre projetos sem ressalvas (sem encaminhamento) passados pela CIES, que na discussão do GT, onde surgem solicitações de mudanças: deverão ou não voltar a CIES para nova apresentação** e como a pauta foi solicitada pelo João, que ele fala sobre. **João** diz que essa pauta surgiu em função de algumas coisas que acontecem, não é por má intenção, mas acaba deixando uma situação ruim em função passar nas instâncias e serem feitas modificações posteriores. E a coisa caminha sem que os pares fiquem cientes do que está ocorrendo. E isso gera descontentamento. Então a partir desses acontecimentos, surgiu a proposta que, quando se passar um projeto na CIES e for pactuado sem ressalvas e for para uma instância posterior e lá for detectado alguma situação ou ocorrerem questionamentos que culminem em alterações no projeto, ele deverá voltar para a CIES, nem que seja para ciência, fazendo esclarecimentos, para não gerar mau entendimento entre as partes. Porque isso é ruim, porque somos parceiros e somos todos Secretaria de Saúde, e devemos ter o mesmo objetivo o mesmo e o mesmo olhar em referência ao SUS. Então a proposta é essa, se tiver algum projeto que seja mudado em quaisquer circunstância, que ele volte pelo menos a título de informe para a assembleia da CIES. João pergunta se todos concordam ou não, se isso é pertinente ou não. **Eugênio** fala que, é pertinente a solicitação, porque quando passa aqui e é pactuado, a CIES entende que é assim que ele vai acontecer. Dá um exemplo de um curso de quarenta horas pactuados nas dezoito regiões de saúde, e noutra instância ele aparece diferente disso, como em vez das dezoito regiões vai fazer apenas em cinco, então esse curso tem que voltar para discussão. **Edy-Lamar** fala que tivemos esse problema mês passado com determinado curso e acabou acontecendo muito transtorno, Tentamos resolver o problema de longe. **Soraia** fala que inclusive a CIES acaba passando como displicente, porque o curso passa por essa instância e chega na outra de forma diferente e acaba que a CIES não

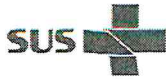


SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

teve o cuidado de olhar o projeto como deveria. **Edy-Lamar** fala da reunião com a Doutora Luciana dia 14/03/19, tínhamos solicitado essa reunião desde quando ela tomou posse, ela chegou a marcar, mas houve um cancelamento, porque ela tinha que representar o secretário e aí ela remarcou e a reunião ocorreu no último dia 14. Esse assunto foi um ponto de pauta porque o João já havia trazido, chegamos a solicitar por encaminhamento junto à superintendência, a retirada de pauta da CIB desse referido curso, porque depois que passou pela assembleia da CIES, houve alteração no projeto. Talvez essa alteração, não ia acarretar mudanças, mas modificou e nós precisávamos saber dessas mudanças, porque as discussões se iniciaram aqui, as recomendações foram feitas e aí houve as alterações. Entrei em contato com a Júlia, a Tânia Laila e pedi para que elas estivessem atentas na CIB em relação ao projeto e que fizessem o papel da CIES durante a CIB. Mas então, a superintendente fez uma pequena reunião na sala da CIES com alguns membros e a secretária e acabou ficando decidido que o projeto ia mesmo passar na CIB. Mas não precisaria ter acontecido esse tumulto todo, se o fluxo tivesse ocorrido dentro da normalidade. A sensação foi de ser traído. E na reunião a doutora Luciana prometeu que isso não vai acontecer mais, inclusive mostrou uma planilha de trabalho de acompanhamento do fluxo e nos garantiu que não vai mais acontecer. Fala também da equipe que participou juntamente com Edy-Lamar, da reunião com a doutora Luciana, o Vice estava com a esposa em cirurgia, mais a coordenação técnica, pedagógica e de comunicação Júlia, Maria de Lurdes, Eugênio, Elza e Soraia estavam presentes. Fala dos pontos de pautas, como as coordenações, os GTs, depois a Fabiana vem aqui falar sobre o GT do PEEPS, porque a gente entendia que não havia necessidade de mais um GT sendo que na portaria diz que é a CIES e os atores são os mesmos e estão todos na CIES, as Superintendências, o Conselho, o COSEMS etc. Então a doutora tem o mesmo entendimento e já vetou a construção de mais esse grupo de trabalho. Fala do espaço que CIES vai ganhar no site da Escola. Fala também do pleito que fizemos novamente referente às coordenações de EPS. Diz que a CIES fortalecida como está e respeitada, se perdermos a contribuição dessas coordenações nas regionais, ela vai enfraquecer nas regiões e acaba enfraquecendo a Estadual também. E pedimos para que ela nos ajude a manter essas coordenações. Ela permanece com a fala de ter condições de pagar apenas até junho. Disse que a própria pasta tem que custear suas despesas. Edy-Lamar explica que o pedido do relatório, foi porque a SEST não cobrou nada de relatório até o momento, mas que foi esperado que isso surgisse do próprio desejo nosso de mostrar nosso trabalho, justamente por ser EP. Que fosse iniciativa de cada região construir seu trabalho, essa é a proposta, a gente teria que trazer resultados. Então agora nós vamos trazer esse relatório, até para ela ter subsídios para fazer uma defesa diante do secretário. E enviando para nós, a Soraia vai fazer um consolidado de tudo que fizemos e ainda estamos fazendo. O impacto ainda não dá para fazer, mas podemos falar o que estamos fazendo, porque sabemos o impacto que essas ações vão causar. Edy-Lamar pede que façam um relatório descritivo e enviem para a CIES Estadual. **João** fala que o intuito desse relatório é tentar manter essas coordenações, mostrando sua importância e que a ordem da nova gestão é cortar gastos e por isso temos que mostrar que essas coordenações são muito importantes para a SEST e para CIES. O que tem que ficar claro nesse relatório, é a qualidade do serviço prestado. **Eugênio** fala pode olhar essa questão das coordenações de duas formas, a primeira é a atuação desses coordenadores dentro das regionais em relação as demais coordenações existe a articulação com essas coordenações e



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

também com a coordenação Geral. Existe essa atuação intra institucional. Diz que estão apenas a um ano e alguns meses nessa coordenação e que já houve contribuição. Fala das iniciativas que a EP tem que pela própria natureza, são diferenciadas das demais. Fala que nesse relatório não tem como socializar o impacto, mas podemos perceber isso nos indicadores de saúde. Fala que a segunda questão é o trabalho de conscientização de EPS com os gestores municipais. Diz que tem pautado esse tema sempre nas CIRs para compreensão. Porque o gestor quando ele traz algum problema para ser discutido na CIR, ele pensa apenas em seu município, ele não pensa na região de saúde. Eugênio fala do trabalho com outras coordenações, referente ao calendário. Procurando fazer um calendário mais acessível a todos. Fala que a estruturação dos núcleos de EPS nos próprios municípios. **Janislene** fala das parcerias com as Universidades. Da parceria da EPS com a UFJ, para que as outras coordenações vejam o quanto é boa essa parceria. Fala também que tem algumas pessoas que não sabem o que são os NEPS, e que ela sempre tem que explicar e falar da importância de se constituir esses NEPS nos municípios. **Eugênio** fala que não é apenas a CIES, mas a EPS hoje do Estado de Goiás tem uma visibilidade nacional. A EP tem uma superintendência, e essa superintendência tem dentro de seu organograma a CIES Estadual e com isso as demais CIES Regionais também. Qualquer uma das partes que enfraquecer, repercute em todas as outras, porque essa superintendência para ser fortalecida, precisa ter seu representante direto em cada regional de saúde. Não dá mais pra voltar, porque a pessoa que faz esse trabalho de educação permanente, se ela perder a coordenação, ela vai ser aproveitada por outra coordenação de outra superintendência, SUVISA ou SPAIS, e a CIES vai perder muito com isso. E precisamos fortalecer a EP e não dá para fortalecer sem esse profissional específico. O foco da saúde hoje é nacional e só se faz saúde com a regionalização. Precisa ter uma Atenção fortalecida, para isso tem a planificação. Reconhecer as regiões de saúde, tem que se reconhecer as instâncias regionais também. Edy-Lamar interfere na fala do Eugênio e diz que lembrou de um assunto que não é ponto de pauta, mas que culminou na discussão na reunião, que é o GT de EP. Para que GT de EP, se é para se discutir a mesma coisa que se discute na CIES, porque os atores são os mesmos. Então ela mesma perguntou, se o papel é da CIES ser apoiadora da CIB, porque ainda ir para GT de EP? Porque a existência desse GT que também é da CIB. Ela fez esse questionamento e ela ficou de levar isso para o secretário, para que isso vire uma instância só. Ela não vê necessidade da existência desse GT de EP, visto que as pessoas que estão no GT, são as que estão aqui, que é a instância de apoio a Instância CIB. Ela ficou de levar essa demanda para o Dr. Ismael e tentar fazer disso uma instância só. Isso não estava em pauta, mas no decorrer da discussão surgiu esse questionamento, e ela anotou e vai levar o assunto para o secretário. **Eugênio** fala que o GT, não é de todo desnecessário, mas se por acaso a CIES deparar com alguma situação que é mais técnica, que os membros não se sentem confortáveis para emitir algum parecer, se constitua na verdade um Grupo específico para essa finalidade. **Edy-Lamar** fala que quando não se chegar a uma definição, devido a discussão ficar mais técnica, a CIES já tem um grupo que são os coordenadores técnico, pedagógico e de comunicação, que podem se reunir, como foi na assembleia anterior, onde não entramos num acordo nas recomendações e então reuniram o Eugênio, Soraia, João e Julia na regional central e discutiram as recomendações a serem dadas. Nessa equipe acrescenta-se a ela mais alguns membros, da superintendência proponente e esse grupo faça a discussão e delibera as



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

recomendações para enviar para CIB. **Fabiana** pede apalavra e fala que houve uma reunião com na secretaria executiva da CIB, para organizar esses GTs. Na discussão ficou definido que nas regiões de saúde, as pautas seriam o mais ascendentes possíveis. Diz que essa conversa com a Dra. Luciana começou faz tempo. E a gente defende o que acredita e eu não acredito numa EP com um grupo específico. E havia feito uma proposta de extinguir o GT desde início de fevereiro. A proposta é que depois de passado projeto pela CIES, se necessário passássemos em GT específicos relacionados aos projetos, como por exemplo um curso técnico de vigilância que logo em breve estaremos trazendo aqui para apreciação e aprovação, ele passaria no GT de Vigilância. Onde teríamos o parecer técnico de especialistas. Diz que a CIES está certa, traz um prejuízo os coordenadores deslocar e acaba fazendo mais do mesmo. E para evitar isso, se discute na CIES e depois segue para um GT específico. Não é cortar caminho, é de grande valia, oportuniza. Por exemplo, tem alguém aqui do CES?. Não tem, ai vai pro GT, e ai as pessoas vão, porque é o mesmo prédio. Então não participou das discussões aqui na CIES, e discuti lá, volta pra CIES e fica esse problema todo de retrabalho. Fabiana acha que não perde força com isso, que vai somar forças. **Edy-Lamar** diz que esses atores que não estão presente na reunião hoje aqui, eles tem a cadeira deles na CIES. E isso vai fortalecer a CIES, porque quando eles não tiverem oportunidade de discutir o assunto, eles vão perceber que eles precisam vir nas assembleias. Edy-Lamar encerra a pauta e passa a palavra para Kelli, para falar da **distribuição de vagas do curso de especialização em saúde pública**. **Kelli** se apresenta agradece a presença de todos para a discussão da pauta. Fala do curso de saúde pública da parceria com a FIOCRUZ em 2016, e da pactuação de 2016 até o momento de duas turmas de **especialização em saúde pública, uma em 2016 e outra em 2017**. Fala dos egressos da primeira turma com 26 egressos e também da segunda turma com 28 egressos. Fala de como foi pactuado na CIB na época a primeira turma, seria para cargos gerenciais todos de Goiânia, a segunda turma foi possível contemplar somente sete das dezoito regiões de saúde. Mostra no quadro os egressos e de quais regiões eles são. Fala da terceira turma que foi ofertado esse ano de 2019, sendo o mesmo projeto, mas com uma nova proposta, uma proposta de saúde pública Inter profissional, uma abordagem bem atual. Fala do objetivo geral dessa parceria, é formar sanitaristas de modo que eles possam atuar em situações loco regional, e ao final sejam comprometidos com transformação da realidade de saúde em suas regiões. A meta é formar trinta e seis profissionais de saúde atuando nas secretarias estadual e municipais. O critério de ingresso será por chamada pública e irão contemplar as dezoito regiões. Fala que vai contemplar todas as regiões, porque a primeira turma tem vinte seis egressos apenas de Goiânia, e a região central tem vinte seis municípios que não podemos deixar de fora. Fala também das outras sete regiões que foram contempladas anteriormente, e que serão contempladas outra vez, devido a alguns egressos terem saído de uma região para outra. Kely mostra o quadro de vagas disponibilizadas, considerando os egressos dos dois cursos anteriores. **Edy-Lamar** pergunta qual a possibilidade de se ter acesso a esses nomes? Porque quando se dá uma vaga para a região Sul, de repente, esse egresso já está no município que está sendo contemplado. **Kelli** diz que tem como passar os nomes. **Edy-Lamar** explica que, às vezes o egresso está em Itumbiara, então posso oferecer a vaga para Goiatuba, fortalecendo a região com a distribuição de vagas corretamente. Fala que o que se tem visto, é que as pessoas fazem os mestrados, as especialidades e não atuam no trabalho. Não estão contribuindo e o dinheiro do SUS



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

sendo desperdiçado. Diz que conhece em seu território, pessoas que especialistas, dá um exemplo de especialistas em assistência farmacêutica, e não atua na área. A pessoa não contribui em nada na área que se especializou. Diz que precisam saber quem são esses egressos, para poder monitorar e entrar em contato com o gestor e pedir para aproveitar a pessoa em sua formação. Kelli diz que se compromete a passar esses nomes para que a CIES possa socializar com os coordenadores de EPS. **Jaqueline** da região Pireneus, fala sobre a importância de saber quem são essas pessoas, mas que o mais importante é saber como será feito o edital. Para tomar o cuidado com o direcionamento. Eugenio fala da questão das vagas serem para os municípios de cada região que ainda não foram contemplados. **Kelli** diz que já preocuparam com isso, que a pontuação maior vai ser para aquele município que ainda não tem sanitarista. **Fabiana** fala que a pessoa do município que já foi contemplado, não pode ser impedida de se candidatar. Fala que na banca vai ter que ter a lista dos egressos sim e de quais municípios eles são. **Kelli** diz que não havendo candidatos nas regiões, a gente abre para ampla concorrência. Fala dos quesitos para se candidatar, fala que o curso requer disponibilidade presencial, porque o projeto é da FIOCRUZ, e eles exige que seja presencial. Fala dos dias de aula, porque a FIOCRUZ exige o curso em doze meses. E no curso passado teve aulas no sábado, esse vai ser quinta e sexta, até para a liberação de veículos para trazer os alunos. Fala do documento de liberação do gestor, porque eles terão aulas a cada quinze dias em Goiânia, os critérios de classificação, pensamos que temos que formar pessoas que não tem pós-graduação dentro da secretaria. Pessoas que acabaram de chegar, para que conheça o SUS. Preferencialmente efetivo. Fala do cronograma, início e término de curso. Fala do recurso a ser gasto, que é menor do que foi gasto nos dois outros cursos, devido a quantidade de escolas que foram oferecido. Nos dois últimos cursos foram apenas dez escolas de saúde pública, nessa edição serão contempladas vinte seis escolas. O recurso não passa pela ESAP, é a FIOTEC que paga os professores, a ESAP não coloca a mão nessa verba. Diz que essa verba, dá para fazer apenas um curso de especialização continuada aqui na escola, mas, eu levei uma proposta para superintendente, de estender essa proposta da FIOCRUZ, com um projeto aplicativo durante o curso. Porém, não temos recurso, não temos orçamento aprovado ainda e por isso não estamos aqui aprovando recurso extra para se fazer isso. Diz que assim que tiver o orçamento aprovado, ela vai voltar na CIES com a proposta para aprovação. Porque queremos trabalhar nesse curso um projeto de implementação de intervenção. E por isso que estamos aqui apenas para aprovar as vagas do projeto original da FIOCRUZ. Kelli pergunta se tem alguma pergunta. **Edy-Lamar** fala que a questão do cronograma, ela achou meio em cima, para início em maio. **Kelli** explica que o edital já está pronto e é edital apenas de discente, porque docente que atua no Estado de Goiás, já tem cadastro na FIOCRUZ, então a seleção será feita pela FIOCRUZ. Não entra nos nossos editais, será alguém que tem cadastro FIOTEC. João pergunta se a gestão será da FIOCRUZ. Kelli responde que a gestão do curso será da ESAP, mas a gestão da verba será da FIOCRUZ. **Júlia** fala do critério de ingresso, que não havendo candidato para as vagas destinadas à região, essas vagas serão destinadas a ampla concorrência. Ela pergunta, porque não direcionar primeiro para a MACRO Região e depois para ampla concorrência? **Kelli** diz que se colocar especificamente dessa maneira, estará obrigando alguém da região a se candidatar. Júlia diz que o interesse é que essa região esteja qualificada, se deixar essa ampla concorrência, essa vaga vai cair em Goiânia onde se tem mais candidatos inscritos. **Kelli** diz que pode ser que sim e